

Editorial

Dilaine Soares Sampaio¹

A *Religare* de 2019.1 se mostra com novas feições, pois seguindo a tendência de muitos periódicos científicos, passa para uma versão mais atualizada, a plataforma OJS 3, que consideramos mais interessante e acreditamos que certamente fornecerá ao nosso público leitor uma maior qualidade para leitura dos artigos publicados.

Dado ao sucesso de submissões que tivemos para o *Dossiê Fundamentalismo Religioso, Política e Laicidade*, organizado pelos professores Carlos André Macêdo Cavalcanti² e Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Filho³, fez-se necessário, para cumprirmos todo o processo de avaliação, a sua continuidade, havendo assim um segundo momento dele neste número. Entendemos que o cenário político que vivenciamos desde as eleições de 2018 serviu de estímulo para os debates aqui feitos, afinal, a *Religare* mostra-se preocupada com a instrumentalização da religião em discursos extremistas e fundamentalistas que se fazem presentes na vida contemporânea brasileira.

Nosso dossiê é aberto com o artigo de Andréa Silveira de Souza, intitulado *Religião e Educação: as marcas do fundamentalismo religioso no programa “Escola sem Partido”*, que trata das relações entre religião, educação, política e espaço público, com o objetivo de compreender de que forma a concepção de escola e de educação, veiculada pelo “Programa Escola sem Partido (ESP)”, o associa a perspectivas religiosas fundamentalistas, a ponto de grupos religiosos conservadores se converterem em defensores de um programa que se auto-

¹ Professora Adjunta do Departamento de Ciências das Religiões e do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB. Editora- gerente da Revista *Religare* desde 2014.

² Professor Associado do Departamento de Ciências das Religiões da UFPB, atuando no Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões e no Programa de Pós-Graduação em História da UFPB.

³ Docente-Visitante no Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos da Universidade Federal da Paraíba (PPGDH/UFPB).

declara não-religioso. Entre outras questões, ao final, a autora demonstra como o ESP funciona como um dos elementos fundamentais da “guerra civil de valores” em curso no Brasil.

Posteriormente, ainda no campo da educação, temos o artigo de Cristine Fortes Lia e Jéssica Pereira da Costa, *O ensino de História e o fundamentalismo no Islã*, que além de nos trazer uma discussão conceitual acerca do fundamentalismo, faz uma análise da coleção de livros didáticos *História, Sociedade & Cidadania*, com o intuito de compreender como o conceito de “fundamentalismo” aparece nos livros e quais as relações que existem entre o Islã, os muçulmanos e o conceito em questão.

Uma coalização de defesa, na busca de um embrião de Estado Neopentecostal, de Nelton Moreira Souza, Eliete Barbosa de Brito Silva e Patricia Rodrigues Chaves da Cunha abre o conjunto de artigos de nosso dossiê que tratam do universo pentecostal e protestante. O autor e as autoras fazem uma análise das práticas políticas de parlamentares pentecostais e neopentecostais da Assembléia de Deus e Igreja Universal do Reino de Deus no Congresso da República do Brasil.

O quarto artigo de nosso dossiê traz um debate extremamente atual. Sob o título *A religião no poder executivo: controvérsias sobre “cultura” no mandato de Crivella no Rio de Janeiro*, Edlaine de Campos Gomes e Monique Sá Teixeira Leite, discutem as controvérsias político-religiosas em torno do primeiro mandato de Marcelo Crivella, atual prefeito do Rio de Janeiro, através da análise de documentos oficiais, publicações em jornais e nas redes sociais, além do blog da Igreja Universal do Reino de Deus, que são os canais de comunicação utilizados para divulgar as ações do seu mandato.

“Do púlpito ao palanque”: o argumento da liberdade religiosa e a cura gay em perspectivas evangélicas conservadoras, de Tainnah Dias, trata da construção de discursos evangélicos conservadores sobre as homossexualidades e transexualidades, associando-as a comportamentos pecaminosos e condenáveis “aos olhos de Deus”. Mostra ainda como esses posicionamentos transbordam o

campo religioso, ganhando espaço no campo político e midiático, por meio da bandeira da defesa da família.

Daniel Rocha em *Uma batalha pelas mentes: Tim LaHaye e a ascensão da Direita Cristã norte-americana*, o sexto artigo de nosso dossiê, faz uma análise da participação do pastor batista Tim LaHaye na mobilização política que caracterizou importantes setores do fundamentalismo protestante norte-americano nas décadas de 1970 e 1980. A partir disso o autor nos oferece importantes pistas para a compreensão do conservadorismo religioso norte-americano, tanto no contexto trabalhado como em contextos mais recentes, seja nos EUA ou em outros países onde o *modus operandi* da Direita Cristã norte-americana exerceu e continua exercendo influência.

Saindo do universo pentecostal e protestante, o artigo de Emerson José Sena da Silveira, Vinicius Manduca e Marcos Vinicius de Freitas Reis fecha o nosso dossiê. *Carismáticos, Política e Conservadorismo Social* trata do comportamento político dos parlamentares apoiados pela Renovação Carismática Católica na atual conjuntura da política brasileira. Além disso, os autores também discutem questões relativas às relações de poder que ocorrem em diversos espaços da sociedade brasileira, tecendo considerações acerca do processo de construção de diálogos entre os católicos carismáticos e evangélicos no cenário político brasileiro.

Na seção de artigos de temática livre, temos dois artigos que tratam do Ensino Religioso. O primeiro de Selson Garutti, *Três Modelos Pedagógicos para o Ensino Religioso Escolar*, trata dos três modelos pedagógicos possíveis para o Ensino Religioso Escolar: Catequético, Teológico e da Ciência da Religião e demonstra como o método da Ciência da Religião é o que melhor atende as demandas educacionais da disciplina do Ensino Religioso Escolar. Já o segundo, *O Ensino Religioso e a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*, de Mauro Rocha Baptista, além de discutir o lugar do Ensino Religioso no contexto escolar, mostrando a importância da influência da(s) Ciência (s) da Religião (ões) como

base do ER, nos traz um relato de experiência vivida em uma instituição escolar específica.

Posteriormente, temos uma sequência de três artigos no âmbito do universo pentecostal. O primeiro deles, *O Campo Religioso Brasileiro, o Estado Republicano e a implantação da Assembleia de Deus em 1911*, de Moab César Carvalho Costa, analisa o contexto socioeconômico, cultural e jurídico do Brasil no período da implantação e propagação das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus. O segundo, de Marcello Felipe Duarte, *A Teologia da Prosperidade e as representações acerca do Diabo no Neopentecostalismo da Igreja Universal do Reino de Deus: uma conexão necessária* trabalha a relação entre a Teologia da Prosperidade e as práticas e representações acerca do diabo produzidas pela Igreja Universal do Reino de Deus. Já o terceiro, *Comunidade Gólgota: a cultura do rock como reflexo de uma "rebeldia com causa"*, de Maralice Maschio, traz um tema menos debatido no universo pentecostal, nos mostrando um pouco do percurso, da organização, do estilo/estética da Comunidade Gólgota, problematizando ainda seu projeto religioso.

O penúltimo artigo de temática livre *Música positiva católica: confusão como estratégia e o caso da banda Rosa de Saron*, de Leonardo Oliveira de Almeida, tem como intuito demonstrar que a banda Rosa de Saron e a popularização da "música positiva" podem lançar luz sobre as transformações na produção musical católica brasileira a partir dos anos 1990.

E, fechando o nosso número, temos o artigo de Jorge Botelho Moniz, *Separação Estado-religiões e diferenciação das esferas sociais como secularização? Correlacionando os índices de diferenciação funcional e religiosidade na Europa*, em que o autor se propõe a responder duas questões importantes: a ideia de que foi atingido um impasse no debate acerca da secularização e de que são necessárias novas metodologias e estratégias teóricas e empíricas para se entenderem os efeitos da modernização na religião.

Desejamos a todas e todos uma excelente leitura!